

Entrevista 29-07-05

Almas capazes de se emocionar

*Em entrevista à **UnB Agência**, o violonista Pablo Villegas frisa que o brasileiro tem sensibilidade de sobra para a música clássica.*

DA REDAÇÃO

Da Assessoria de Comunicação

"Nossa, como ele é jovem." A frase sussurrada pela platéia da Sala Martins Penna do Teatro Nacional se dirigia ao violonista espanhol Pablo Sainz Villegas, que, na noite de quinta-feira, 28 de julho, apresentou recital dentro da programação do I Festival Internacional de Inverno de Brasília – Música Viva (FIB 2005), promovido pela Universidade de Brasília (UnB). Aos 28 anos, Villegas é um dos mais renomados violonistas clássicos da atualidade. Nascido no norte da Espanha, teve o primeiro contato com a música aos seis anos, quando os pais o levaram a um show de violão. Foi amor à primeira vista. Logo passou a ter aulas e não demorou a perceber que o instrumento faria parte do resto de sua vida. "Sentia necessidade, dependia dele. Quando isso acontece, não tem mais volta", afirma o músico.

De terno preto brilhante que chamava a atenção, Villegas arrancou aplausos no espetáculo de quinta-feira com repertório inspirado nas sonoridades típicas de seu país, especialmente temperadas pelo sol andaluz. Também entraram na seleção melodias populares turcas. E para o biz, tango. Infelizmente, a perfeição musical do espanhol não mais poderá ser conferida no FIB. Ele apenas acompanhará seus alunos de violão da Academia Orquestral – oficina ministrada no festival. Os pupilos se apresentam no sábado, 30 de julho, no auditório do Departamento de Música da UnB, às 18h15. Villegas falou à **UnB Agência** sobre a importância da realização de festivais como o da UnB para trazer algo novo ao público. Segundo ele, a música clássica pode ser desfrutada por todos aqueles que têm almas sensíveis e capazes de se emocionar. "Isso o brasileiro tem de sobra". Confira os principais trechos da entrevista:

Rodolfo Grilu/UnB Agência



Para Villegas, festivais são importantes para levar algo novo ao público

UnB AGÊNCIA – Qual sua avaliação a respeito do I Festival Internacional de Inverno de Brasília?

PABLO SAINZ VILLEGAS – Encontrei aqui um nível muito alto, estou muito contente. Os artistas brasileiros estão desenvolvendo um bom trabalho, e projetos muito bons para o musical do Brasil estão em pleno desenvolvimento. E isso também vale para os instrumentistas que tocam violão! No FIB, especificamente, há muita cooperação e o ambiente é ótimo. Estamos todos aprendendo muito com essa experiência. Tenho que louvar a iniciativa de Beatriz Salles (diretora do Departamento de Música da UnB) e Ira Levin (maestro norte-americano com residência em Brasília) em realizar esse festival, tão sólido e sério. Para a primeira edição, é realmente um êxito. Estive em vários festivais no mundo, muitos com bastante tradição, como o Festival de Granada, que já tem 40 anos, e o FIB tem um profissionalismo que demonstra o enorme trabalho por trás de sua organização.

UnB AGÊNCIA – Qual o papel de um festival em formar platéia, disseminando na sociedade o interesse pela música clássica? Isso ainda é necessário na Espanha ou o país já tem base para a música erudita completamente construída?

VILLEGAS – Culturalmente, em todas as partes do mundo, não somente no Brasil ou na Espanha, acho que sempre se pode fazer mais. Temos que ser otimistas e colocar energia para que as iniciativas não morram. Creio que, em nível artístico, o pouco que conheci dos alunos no Brasil me impressionou. Encontrei músicos muito sérios, muito profissionais. Isso, aliado a um festival que claramente é um trabalho por amor à arte e à música, pode trazer algo de novo à cultura brasileira, ao público de Brasília. Todos podem desfrutar da música clássica, da pintura, da arte em geral. Para tanto, bastam almas sensíveis, capacidade de se emocionar, o que os brasileiros têm de sobra.

Rodolfo Grilu/UnB Agência



Villegas acredita que o público pode desfrutar qualquer tipo de música

UnB AGÊNCIA – Mas, em geral, tem-se a idéia de que os espetáculos de música clássica são caros?

VILLEGAS – Creio que é preciso, além de romper as barreiras psicológicas, ultrapassar as barreiras reais que, muitas vezes, impossibilitam o público de apreciar a música clássica. Os ingressos são mesmo caros, algumas vezes. Mas em Nova York, por exemplo, vi um concerto da filarmônica da cidade ao ar livre e gratuito, no *Central Park*, e ali havia uns 10 mil jovens. O programa clássico nem era fácil de escutar, mas acredito que as pessoas consomem o que lhes é oferecido e são capazes de desfrutar qualquer tipo de música.

UnB AGÊNCIA – Algumas pessoas o comparam, seja pela nacionalidade, seja pela emoção ao tocar, a Paco de Lucía – um dos maiores guitarristas de flamenco da Espanha. Como você encara essa comparação?

VILLEGAS – É uma grande honra. Paco de Lucía é uma lenda viva, um gênio da música flamenca. Mas fazemos coisas diferentes. Ele toca música flamenca, e eu, música is clássica, apesar de fazer fusões com as tradições espanholas. Tenho que seguir trabalhando e sendo exigente comigo mesmo, para oferecer uma música cada vez melhor.

UnB AGÊNCIA – O que senhor conhece da produção brasileira?

VILLEGAS – Já toquei músicas de Villa-Lobos, grande compositor e que trouxe contribuições importantes ao violão. Mas não conheço muitos compositores contemporâneos brasileiros.

UnB AGÊNCIA – Esta é sua primeira vez no Brasil. O que tem achado do país?

VILLEGAS – É uma experiência maravilhosa estar nesse país e conhecer o povo brasileiro. Fui tratado de uma forma muito boa, fizeram com que me sentisse em casa. Infelizmente, não pude visitar outros lugares do Brasil, mas o pouco que vi me encantou. Quero dar uma volta por Brasília, a cidade é fantástica, principalmente a arquitetura